

se desenvolvendo sob a proteção de muito carinho, e a nossa professora, a imã Esmeralda, está em refazimento, convalescendo num parque - hospital, com as bênçãos do dever cumprido.

Agora é o tchau do costume desejando Feliz Natal e muitas alegrias no Ano Novo a todos, incluindo a comunidade de nossos amigos em geral.

Agora devo tomar o meu carro para trabalhar em antenas espirituais e reúno-a, com o Papai, com a querida Lú e com toda a nossa família num abraço de longo alcance, que caibam todos em meu carinhoso reconhecimento.

Querida Mãezinha Priscila, confiemos em Deus e Deus nos abençoe.

Muitas beijocas e beijões, com a alegria e o reconhecimento de sempre do seu

Laurinho.

O Evaldo Rui está presente e envia o coração à Mãezinha Eunice.

Grupo Espírita da Prece, 12 de dezembro de 1981.
Uberaba - Minas Gerais.

CAPÍTULO 21

ALÔ LAURINHO, E AGORA?

"(. . .) Porque eu vô-lo digo em verdade: Se tivesseis fé como um grão de mostarda, diríeis a esta montanha: Transporta-te daqui para ali, e ela se transportaria, e nada vos seria impossível." (O Evangelho Segundo o Espiritismo, Allan Kardec, Edição IDE, Cap. XIX, item I).

E, aqui, esperando por mais algumas lições, encontro-me parada há algum tempo, imaginando como poderia terminar este volume, pois estou sempre querendo colocar algo mais que possa conscientizar corações.

Mas, onde encontrar mais provas sobre tudo que Laurinho nos diz, se estou, em casa, com o pensamento na saúde que me impede de estar perto da "caixa postal" que meu filho escolheu, que são as mãos de Chico Xavier? Cá estou, sem condições de ir até Uberaba, pois que, neste ano, encontro-me às voltas com tratamentos médicos.

Por vezes, percebo que uma força qualquer tenta impedir-me de terminar esta coletânea de mensagens, mas, ao mesmo tempo, lembro-me que apostava comigo mesma, que terminaria há uns meses atrás. E de que maneira seria? Saíam que tudo que aqui está contido, foi escrito diretamente, sem muito pensar, pois que tudo é fruto colhido do fundo do coração.

Não vendo possibilidade, exclamei: "E agora, Laurinho, como vou fazer?".

Foi incrível! A partir desse momento, tudo foi se encaixando da melhor maneira possível, até que tive a oportunidade maravilhosa e tão querida de ir até nossa "caixa postal".

Implorei a Laurinho pelas suas comunicações, pois precisava de mais palavras, de mais ensinamentos. Pedi muito a Deus, para que me iluminasse a mente e me ajudasse nesse pequenino trabalho de boa vontade, embora tão simples e do coração. É a fé, meus irmãos! Já tive tantas provas, já recebi tanto de Deus que, pelo tamanho da minha fé, não desanimo nunca.

De fato, a fé remove montanhas e um pedido de mãe, sem dúvida alguma, é atendido.

A fé segura, sincera, verdadeira é aquela que nos impele em direção ao Alto, na compreensão de que Deus não nos desampara nunca.

Lembremo-nos de nosso Evangelho: "Não basta ver. É preciso compreender, para possuirmos a fé verdadeira."

A fé raciocinada, pela qual tanto me debato, não é uma simples crença. É algo muito superior, que talvez, trazemos no renascer e, oxalá, seja um sinal de um pouquinho de evolução.

Em sentido figurado, as montanhas transportadas são as dificuldades, o nosso egoísmo, o nosso apego à matéria, mas tudo venceremos porque entendemos não só a necessidade da fé, mas, também, a necessidade da compreensão da própria fé. Graças a Deus, meus pedidos têm sido ouvidos e sinto-me muito feliz por ser atendida, apesar de toda minha imperfeição.

E a você, meu filho, só lhe peço: nunca abandone aquele que pretende melhorar-se, tentando galgar os degraus desta escola, no mister de ajudar, mesmo com pequeninas e insignificantes palavras, os nossos irmãos mais carentes da verdade.

CAPÍTULO 22

O CAMINHO PARA CRISTO

"Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. Bem-aventurados os que sofrem perseguição pela justiça, porque o reino dos céus é para eles." (O Evangelho Segundo o Espiritismo, Allan Kardec, Edição IDE, Cap. V, item 1).

"Por esta palavras: *Bem aventurados os aflitos, porque serão consolados*, Jesus indica, ao mesmo tempo, a compensação que espera aqueles que sofrem, e a resignação que faz abençoar o sofrimento como o prelúdio da cura". Essas palavras tiradas do "Evangelho Segundo o Espiritismo", de Allan Kardec, Cap. V, item 12, nos mostram, claramente, que o que estamos passando agora, na Terra, são dívidas adquiridas no passado. Com isso, entendemos que, se conseguirmos ultrapassar nossas dores com resignação, o sofrimento, na vida futura, irá se abrandar.

Como já dissemos, anteriormente, devemos estar agradecidos por Deus nos ter proporcionado essa maneira de diminuir nossos débitos, com as sucessivas reencarnações, pois, somente assim, conquistaremos um futuro ameno. Sabedores de que, se conseguirmos resgatar as nossas dívidas, seremos felizes, não devemos clamrar quando as aflições e dores nos batem à porta. Adquirimos, com esse entendimento, calma, paz interior e confiança no poder da Bondade Divina e nada nos fará deses-